

# DA REFLEXÃO À AÇÃO: “ETHICS FOR OPEN SCIENCE”

**Patrícia Coelho<sup>1</sup>; Susana Alexandra Teixeira<sup>2</sup>; Ana Paula França<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Professora Adjunta, Escola Superior de Enfermagem do Porto, [patriciacoeelho@esenf.pt](mailto:patriciacoeelho@esenf.pt), CINTESIS@RISE; ORCID: 0000-0001-8445-5237

<sup>2</sup> Professora Adjunta Convidada, Escola Superior de Enfermagem do Porto; Enfermeira Graduada, Administração Regional de Saúde do Norte, I.P. - Departamento de Saúde Pública, [steixeira@arsnorte.min-saude.pt](mailto:steixeira@arsnorte.min-saude.pt), CINTESIS@RISE; ORCID: 0009-0008-3340-1149;

<sup>3</sup> Professora Coordenadora, Vice-Presidente da Escola Superior de Enfermagem do Porto, [apfranca@esenf.pt](mailto:apfranca@esenf.pt), CINTESIS@RISE; ORCID: 0000-0002-9252-5917

## Ciência Aberta



→ A Ciência Aberta abarca diferentes pilares, nomeadamente, acesso aberto a publicações e à divulgação de dados científicos ou ciência cidadã. Tem como principais benefícios a capacidade de reprodução da pesquisa, maior transparência do financiamento público, maior rapidez na circulação da informação, contribuindo para o progresso da ciência e reutilização de dados em novas pesquisas, resultando numa ciência de maior qualidade e no avanço célere e alinhado face às necessidades da sociedade. Constitui um novo e importante desafio para a comunidade científica, pelo que urge sensibilizar os investigadores de forma a assegurar os Direitos Humanos, particularmente os que se associam à livre expressão do pensamento e à igualdade de acesso, conforme preconizada pela Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta.

→ A Ciência Aberta tem gerado questionamentos éticos relacionados com a partilha da informação e respeito pelo conhecimento gerado. Na Pandemia por COVID-19 a rápida divulgação trouxe ganhos, nomeadamente na diminuição da mortalidade através da produção de vacinas e da prestação de melhores cuidados, mas também ocorreu utilização indevida da informação. Assim, torna-se imprescindível orientar a comunidade científica, os estudantes, os media, para o uso correto da informação divulgada publicamente. Enquanto iniciativa científica emergente, que incorpora os valores fundamentais da partilha de conhecimento, é necessário assegurar a segurança, através da monitorização e avaliação da integridade da investigação.

→ Na Ciência Aberta, o conhecimento é concebido como bem público, pertença de todos e para todos, devendo ser livre para que outros possam colaborar e contribuir; os dados de pesquisa devem estar disponíveis gratuitamente, serem usados, reutilizados e distribuídos sem restrições legais, tecnológicas ou sociais. Contribui para a valorização e reconhecimento da ciência e permite fomentar práticas que envolvem o saber pesquisar, selecionar, avaliar e utilizar a informação. Um consultor ético para estas questões, pode assumir um papel mediador no cumprimento da conduta ética na investigação, minimizando potenciais danos e substanciando a Ciência Aberta e potenciando a qualidade da investigação.



## “Ethics for Open Science”

### Proposta do projeto, “Ethics for Open Science” (E4OS)

## Ciência Aberta

### Projeto E4OS



A proposta do projeto, “Ethics for Open Science” (E4OS), visa explorar o papel de um consultor, perito nesta área, com a finalidade de fomentar o uso correto da ciência aberta, contribuindo para a transparência na sua utilização, assegurando o princípio ético da privacidade, salvaguardando o consentimento prévio e informado, o anonimato dos participantes, partilha e divulgação da investigação, de forma a evitar qualquer tipo de estigmatização e discriminação.



**Acreditamos que esta figura de perito, permitirá impulsionar a consciencialização para os processos de uso ético e de gestão eficaz da informação em Ciência Aberta.**

Referências Bibliográficas

